

RELATO DE EXPERIÊNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES DO FÓRUM INICIAL DO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM NA MODALIDADE REMOTA.

Cyntia Rosa de Melo Ribeiro Borges¹
Flávia Melo²
Hugo de Andrade Silvestre³
Kelly Deyse Segati⁴
Mary Hellen da Costa Monteiro⁵
Rubia de Pina Luchetti⁶
Wesley dos Santos Costa⁷

RESUMO

A transição do ensino remoto de emergência foi uma migração urgente para um modo de ensino alternativo por conta de circunstâncias de crise. Na primeira semana de Quarentena, por conta da Pandemia por COVID-19, foi necessário iniciar o regime não presencial de aulas. A primeira atividade proposta pelo Centro Universitário UniEVANGÉLICA foi o Fórum de discussão que solicitou a elaboração de uma reflexão sobre a atual pandemia que afeta o mundo, utilizando para tal os conhecimentos adquiridos nesta disciplina. A pesquisa sobre tais contribuições foi realizada em um grupo de 25 alunos do terceiro período do curso de graduação em Nutrição. Em unanimidade, os entrevistados acreditam concordam que os profissionais em Nutrição podem contribuir em situações de crises com a que estamos vivenciando em 2020. Conforme confirmado na pesquisa, o fórum de discussões proposto e analisado nesse estudo contribuiu na formação integral do futuro egresso da graduação em Nutrição do Centro Universitário UniEVANGÉLICA de Anápolis.

PALAVRAS-CHAVE:

Atividades remotas, “Fórum de discussão”

INTRODUÇÃO

Para Pallof e Pratt, as atividades colaborativas entre discentes proporciona um conhecimento mais profundo, deixando de ser independente para se tornar interdependente, ou seja, de forma processual o estudante conscientiza-se de que o todo depende das partes.

Segundo Kenski, a característica dessas novas ferramentas de ensino é a ampliação de possibilidades de aprendizagem e o envolvimento de todos os que participam do ato de ensinar. A prática de ensino envolvida torna-se uma ação dinâmica e mista. Mesclam -se nas redes informáticas - na própria situação de produção/aquisição de conhecimentos - autores e leitores, professores e alunos. A formação de “comunidades de aprendizagem” em que se desenvolvem os princípios do ensino colaborativo, em equipe, é um dos principais pontos de alteração na dinâmica da escola. Além disso, as informações coletadas nos diversos ambientes e meios tecnológicos, em permanente transformação, devem ser analisadas e discutidas, não mais como verdades absolutas,

¹ Mestre. Curso de Nutrição do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. cyntia.borges@unievangelica.edu.br

² Mestra. Curso de Nutrição do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. flaviamel76@hotmail.com

³ Mestre. Curso de Nutrição do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. hugo.silvestre@unievangelica.edu.br

⁴ Doutora. Curso de Nutrição do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. kellysegati@hotmail.com

⁵ Mestra. Curso de Nutrição do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. maryhellencosta@gmail.com

⁶ Doutora. Curso de Nutrição do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. rubia.luchetti@unievangelica.edu.br

⁷ Especialista. Curso de Nutrição do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA wesley.costa@docente.unievangelica.edu.br

mas compreendidas criticamente como contribuições para a construção coletiva dos conhecimentos que irão auxiliar na aprendizagem.

A interação aluno-aluno, lembra Mattar Neto (2008), possibilita a chamada aprendizagem colaborativa, desenvolvendo a capacidade de trabalhar em grupo, bem como gerando a motivação e o interesse dos alunos pelos conteúdos discutidos.

A transição do modo presencial de aulas para o modo remoto de ensino, apresentou-se como a saída mais viável para evitar contatos pessoais e possíveis contaminações por conta da pandemia por covid 19. De acordo com RODGE, contrapondo-se ao ensino à distância, concebido para ser on line, o ensino remoto de emergência é uma migração urgente para um modo de ensino alternativo por conta de circunstâncias de crise. Envolve o uso de soluções de ensino totalmente remotas para orientações, aulas e atividades que, antes eram oferecidas presencialmente ou como cursos combinados ou híbridos. Assim que a crise é controlada, o ensino retorna aos moldes presenciais planejados e executados antes da situação de contenção.

O objetivo desse trabalho é apresentar algumas contribuições da atividade “fórum de discussões” proposta pelo Centro Universitário UniEVANGÉLICA de Anápolis, como atividade acolhedora dos alunos ao ambiente virtual de aprendizagem em período delicado de transição ao modelo remoto de aulas. Para tal, utilizamos um questionário disponibilizado aos discentes do terceiro período do curso de Nutrição. Participaram voluntariamente dessa pesquisa, 25 alunos do terceiro período.

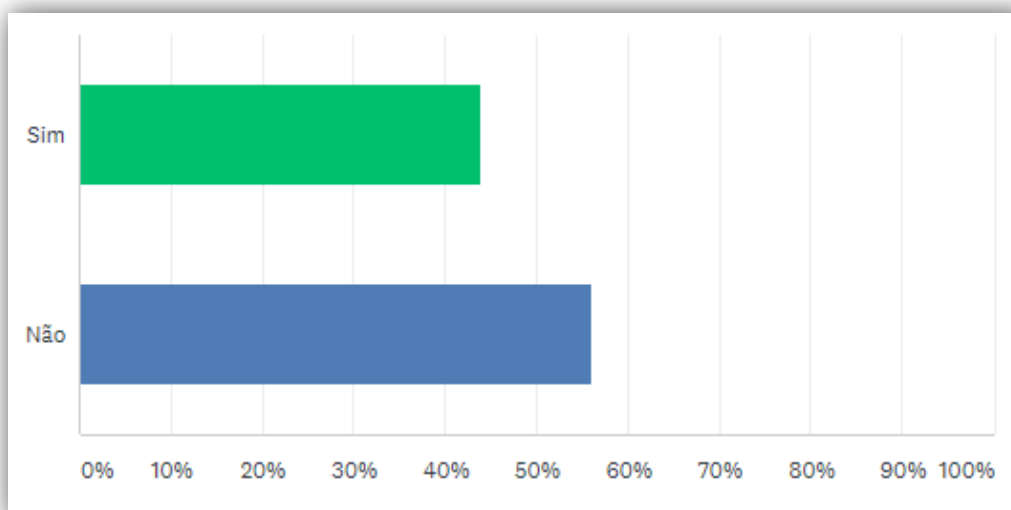
RELATO DE EXPERIÊNCIA

Na primeira semana de Quarentena, por conta da Pandemia por COVID-19, foi necessário iniciar o regime não presencial de aulas. A primeira atividade proposta pelo Centro Universitário UniEVANGÉLICA foi o Fórum de discussão que solicitou a elaboração de uma reflexão sobre a atual pandemia que afeta o mundo, utilizando para tal os conhecimentos adquiridos nesta disciplina. Pediu-se também para indicar como os profissionais de sua área podem contribuir em situações de crise, refletindo sobre cuidados a serem tomados. Orientou-se também a elaboração de uma proposta de intervenção. A reflexão deveria ser postada neste fórum como atividade, com inserção de comentários e postagens de ao menos dois discentes, enriquecendo a discussão. Assim, realizamos uma pesquisa sobre as contribuições deste fórum na aprendizagem e em algumas concepções do estudante do curso de Nutrição do Centro Universitário UniEVANGÉLICA.

DISCUSSÃO

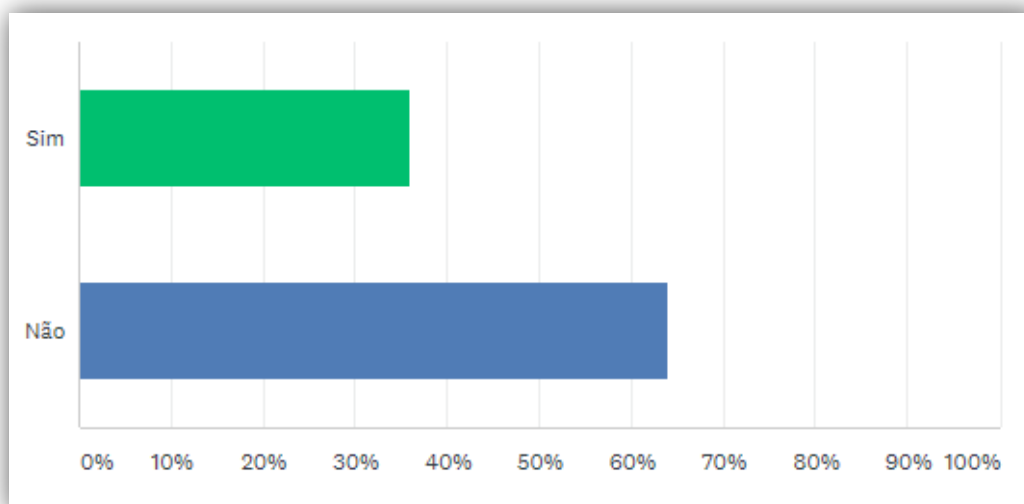
Os resultados mostraram que 56 % dos alunos entrevistados realizaram a atividade em formato de fórum de discussões pela primeira vez, conforme representação gráfica na Figura 1, no entanto a maioria dos alunos adaptaram-se bem pois apenas 36% tiveram dificuldades iniciais na realização do fórum (Figura 2).

Figura 1: Discentes que já haviam realizado atividade na modalidade Fórum



Fonte: próprios autores.

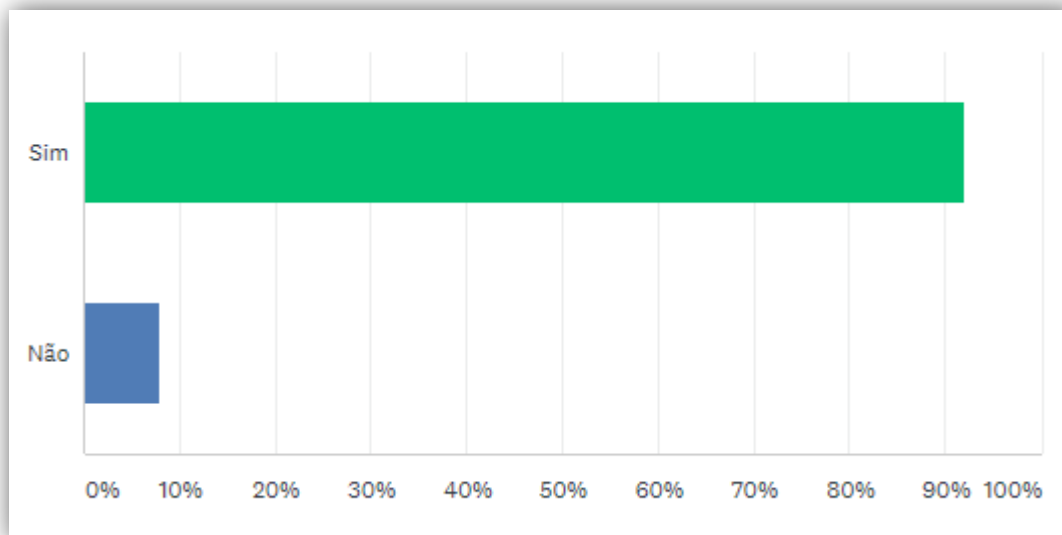
Figura 2: Discentes que sentiram dificuldades iniciais no fórum de discussões



Fonte: próprios autores.

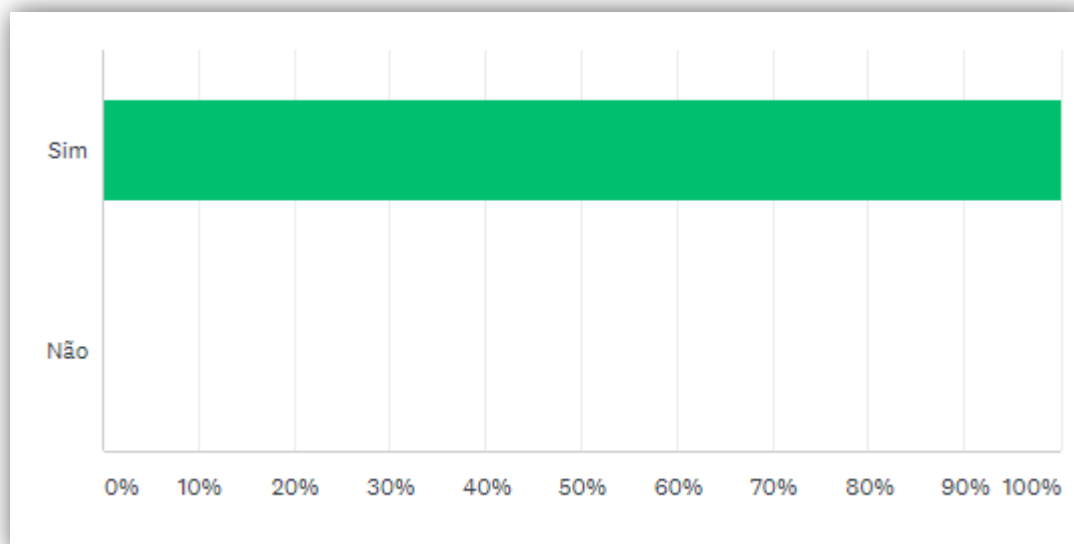
Em relação à atividade proposta no primeiro fórum, 92% dos entrevistados (Figura 3) afirmam que houve contribuição do fórum de discussões para a compreensão das possibilidades de atuação do Nutricionista em situações de crises e pandemias, como a que estamos vivendo agora, demonstrando a eficácia do fórum em ampliar a visão dos alunos as possibilidades de atuação profissional

Figura 3: Discentes que apontaram contribuições, do primeiro fórum de discussões, à compreensão das possibilidades de atuação do Nutricionista em situações de crises e pandemias.



Fonte: próprios autores.

Figura 4: Discentes que concordam que os profissionais em Nutrição podem contribuir em situações de crises com a que estamos vivenciando em 2020.



Fonte: os próprios autores

CONCLUSÃO

No período de transição para aulas remotas, o Centro Universitário UniEVANGÉLICA, propôs uma atividade inicial possibilitando o acolhimento do discente ao ambiente virtual de aprendizagem. Também proporcionou a primeira participação, em fórum de discussão, para muitos estudantes do curso de Nutrição.

Conclui-se que embora alguns alunos tenham sentido alguma dificuldade inicial de participação no fórum do ambiente virtual de aprendizagem, uma porcentagem significativa dos discentes entrevistados, apontou contribuições do fórum à compreensão das possibilidades de atuação do Nutricionista em situações de crises e pandemias. Em unanimidade, os entrevistados acreditam concordam que os profissionais em Nutrição podem contribuir em situações de crises com a que estamos vivenciando em 2020. Conforme confirmado na pesquisa, o fórum de discussões proposto e analisado nesse estúdio contribuiu muito na formação integral do futuro egresso da graduação em Nutrição do Centro Universitário UniEVANGÉLICA de Anápolis.

REFERÊNCIAS

BORGES, T.S; ALENCAR, G.; Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. Cairu em Revista; nº 04, p. 1 19-143, 2014

HODGES, Charles et al. The difference between emergency remote teaching and online learning. EDUCAUSE Review. 27 mar. 2020. Disponível em: <https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning>, 2020. Acesso em: 23 agosto 2020

FERREIRA, C. A; O feedback na avaliação reguladora da aprendizagem: Reflexões para a prática. In LOZANO, Alfonso Barca et al. (Orgs.). Libro de Actas do XI Congreso Internacional Galego-Portugués de Psicopedagogía. A Coruña: Universidade da Coruña/ Revista Galego-Portuguesa de Psicoloxía e Educación, 2011b. p. 341-349

KENSKI, V. M. Processos de interação e comunicação mediados pelas tecnologias. In: ROSA, D., SOUZA, V. (orgs.). Didática e práticas de ensino: interfaces com diferentes saberes e lugares formativos. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. São Paulo: Cortez, 2005.

PALLOFF, Rena M; PRATT, Keith. O Aluno Virtual: um guia para trabalhar com estudantes on-line. Porto Alegre: Artmed, 2004